

## Trabalho grupal na Lua Cheia

Vou dedicar o tempo e a energia necessária para entrar em contacto com o grupo durante as próximas Luas Cheias, antes da de Maio. Não importa a que horas recaia a lua cheia em cada mês, peço-vos [P. 16] para tentarem disponibilizar meia hora de modo a poderem tentar entrar dentro da minha consciência. Compreendo que nem sempre vos será possível, nas vossas vidas ocidentais muito ocupadas, libertar o minuto exato, mas podem tentar dispor algum tempo, tão próximo quanto razoavelmente possível do período da lua cheia, nas vossas circunstâncias particulares. Isto, meu irmão é para ser um esforço grupal, e não individual, e é *como um grupo* que eu procurarei contactar-vos. Por isso, é necessário que tenham isto em mente quando se prepararem para esse momento. Primeiro, devem-se ligar a todos os membros do grupo, irradiando amor para cada um deles, e para todos colectivamente, e associando-vos com eles como uma parte com o todo. Então, num esforço unificado tentem o seguinte procedimento:

1. Tendo se ligado com todos os irmãos do grupo, e tendo elevado a vossa consciência tão alto quanto possível, procurem então manter a mente firmemente "na luz", deixando a consciência do cérebro e os seus registos descerem abaixo do nível de consciência.
2. Então iniciem um novo esforço. Compreendam que, por meu lado, também permaneço firme, irradiando o meu amor e força e tentando elevar-vos para um estado de consciência superior.
3. Visualizem à vossa frente (se usar uma palavra tão inadequada) um disco ou esfera de azul índigo, um azul eléctrico profundo. No centro desse disco *imaginem* que Eu, o vosso irmão Tibetano, estou de pé. A minha aparência e personalidade não importam.
4. Quando me tiverem visualizado assim de pé à espera, então tentem ver – estendendo-se entre vós próprios, o grupo e eu – uma faixa de luz dourada e saibam que isto é o símbolo da Senda que todos estamos a palmilhar. Vejam esta senda a diminuir-se gradualmente, aproximando-nos assim mais uns dos outros, vagarosa e firmemente, até entrarem no coração do disco azul.

Enquanto fazem isto, mantenham a mente positiva e atenta, usando simultaneamente as faculdades de imaginação e de [P. 17] visualização. Esta tripla atividade testará e sobrecarregará os vossos poderes mas será um bom treino no trabalho esotérico ativo. Considerem sempre isto como um esforço unido grupal e lembrem-se que ao fazê-lo estão a ajudar uns aos outros, e pode facilitar o trabalho a ser feito na lua cheia de Wesak. Gostaria de acrescentar que os resultados deste trabalho não se tornará aparente até a lua cheia de Maio, e mesmo então só começarão (através da síntese do trabalho de dois anos) a compreender a fusão e a combinação e o despertar que as vossas próprias almas estão a produzir.

Peço-vos que façam um registo cuidadoso em todas as luas cheias – desde dois dias antes até dois dias depois da lua cheia – de todas as experiências e visões. Depois em Junho apresentem todos os vossos registos de lua cheia juntamente com o vosso outro trabalho, para ajudar e informar os membros do grupos. Apresente-os, meu irmão, mesmo que não haja mais nada a relatar senão o insucesso de registar alguma coisa.

...

Talvez alguns de vós possam ter sentido um aumento de luz sobre a utilidade da tentativa se eu vos contar uma fato interessante – durante a lua cheia – é quase como se uma porta se abrisse repentinamente que, noutros períodos, permanece fechada.

Através dessa porta, é possível entrar; através dessa porta ou abertura, podem ser contactadas energias que, de outro modo, estão desligadas; e através dessa porta podem ser feitas aproximações à Hierarquia planetária e à realidade, que são impossíveis noutras alturas. Nesta afirmação, estão delineados fracos esboços da *Ciência de Aproximação* que tem sido pouco conhecida até agora, mesmo por discípulos avançados, mas cujo desenvolvimento se prevê [P.26] durante a Nova Era. É uma parte da técnica verdadeira e emergente da *Senda*.

Gostaria de alterar, de algum modo, o vosso trabalho em relação ao vosso contato na lua cheia. Dois dias antes da data da lua cheia, eu vos peço para começarem a cultivar essa atitude interior de recolhimento ponderado que criará o fundamento correto para o trabalho posterior e ajudará a mudar o foco da atenção do trabalho objectivo para o subjetivo. É mais uma atitude do que uma atividade. Ponderem sobre esta frase. É um estado de consciência que pode ser mantido, não importa quais sejam as atividades ou interesses exteriores, e ele não envolve nenhum silêncio exterior, ou paragem de comportamento normal. Faz parte do treino que tem como objetivo a vivência (pelo discípulo) duma vida dual – uma vida de participação ativa nos problemas mundiais e numa vida de intensa preocupação mental e espiritual.

Façam um esforço muito firme durante estes dois dias para elevar a vossa consciência um pouco mais alto em cada um dos três pontos espirituais de cada dia: na primeira meditação da manhã, na reorientação do meio-dia, e na hora de contacto do pôr-se-sol. Isto significa – se seguirem corretamente as instruções – que sujeitam os vossos corpos sutis a um estímulo espiritual de seis pontos iguais, se o fizerem conscientemente. Depois, durante o dia de lua cheia, mas antes da hora exata se a essa hora não for possível, siga o procedimento descrito abaixo:

1. Centre a consciência na cabeça.
2. Imagine-se a retirar, ainda mais conscientemente para esse ponto de contacto onde a personalidade-alma e o instrutor do mundo de almas podem encontrar-se e tornarem-se como um.
3. Mantenha-se tão equilibrado e firme quanto possível, preservando esse equilíbrio desapegado tanto quanto puder durante o seguinte processo que é realizado silenciosamente pela atividade criativa da imaginação.
  - a. Imagine ou visualize a si mesmo de pé diante duma porta dourada ou de marfim.
  - b. [P.27] Veja essa porta a abrir-se lentamente, revelando uma divisão comprida e baixa com três janelas – uma virada a leste, uma virada a oeste e uma virada a norte. Sentado diante da janela virada a leste numa cadeira baixa entalhada (mas olhando na vossa direção, e portanto sentado de costas para a janela) podem visualizar o vosso irmão Tibetano, em profunda meditação, procurando contactar-vos e todos por quem ele é, como um instrutor, responsável.
  - c. Então imaginem-se a avançar lentamente pela sala (que é o seu gabinete de trabalho) e depois estando de pé perante ele. Vejam também os vossos irmãos de grupo de pé convosco. Então, cada um de vós pode-se constituir, em imaginação, como porta-voz do seu grupo e oferecer o grupo, em serviço e profunda consagração, para o serviço do Plano.
  - d. Quando tiverem realizado isto, imaginem a mim a levantar da minha cadeira. Então como um grupo enfrentamos o Oriente e dizemos juntos a Grande Invocação. Tente conscientemente seguir a minha condução à medida que eu digo as palavras, e ouvir com cuidado, usando a imaginação. Isto envolverá uma concentração intensa.

Façam isto até à lua cheia de Maio, pois é um exercício preparatório para treinar a todos vós na participação esotérica.

Façam uma análise cuidada em cada mês do vosso sucesso ou insucesso para impor esta disciplina, e anotem com exatidão todas as reações, resultados e fenómenos. O sucesso dependerá da vossa capacidade de alcançar uma forte reorientação e focalização mentais, de se manterem desapegados da atividade cerebral e, no entanto, preservar ao mesmo tempo a atenção desperta do cérebro. Os efeitos e reações resultantes, e o registo de qualquer percepção deve ser anotado durante os dois dias seguintes à lua cheia, pois a infiltração através de informação e de conhecimento e, frequentemente, um processo lento, devido ao alinhamento inadequado dos corpos. A lua cheia de Maio inaugurará o primeiro esforço real unido para sintetizar subjetivamente [P.28] os grupos existentes atualmente. Esta síntese e o esforço grupais tornar-se-á numa luta colectiva com o tempo, e acontecerá regularmente em cada Festival do Wesak. ...

Um dos problemas com que os discípulos de confrontam em épocas de stress mundial é o da preservação dum sentido correto de proporção. Isto leva paralelamente a uma atividade correta – a atividade do discípulo interior e o trabalho do homem exterior. O objetivo é um equilíbrio perfeito e isto não é nada fácil de alcançar. Em todas as épocas de agonia e catástrofe mundiais (tais como estamos agora a experienciar) um terceiro aspecto paralelo de vida surge e complica o problema com que o discípulo se confronta e que ele já considera como o mais difícil e desafiador. Existe (no homem) o discípulo interior, orientado conscientemente para a Hierarquia [P.35] e para a vida do Reino de Deus; existe o homem exterior ocupado, preocupado com diversas atividades, exercendo o papel de cidadão inteligente e procurando sempre arcar com a sua parte de responsabilidade nacional e grupal; existe também um ser humano emocional em sofrimento, muitas vezes desorientado pela agonia mundial, reagindo dolorosamente às mágoas e desgraças dos seus companheiros, horrorizado pelos terríveis resultados psicológicos da guerra mundial, pelos impactos e complexidades psicológicos, aterrado no presente e esmagado pelo medo do futuro. Quanto maior o seu poder para incluir, maior a sua tensão e dor; quanto mais avançado no Caminho, mais agudas são as suas reações e mais ele pensa e planeia o futuro, e também maior é a clareza com que ele pode ver as possibilidades iminentes. Eu não o diria de outra maneira; esta posição tripla que têm de tomar inevitavelmente e que não podem evitar se forem verdadeiros discípulos, dá oportunidade para a integração planeada e também oferece um convite para partilhar individualmente a responsabilidade e compreensão hierárquicas.

A única coisa que eu vos peço é que aceitem as implicações desta tripla situação e que não a usem como uma desculpa; alguns de vós já o fizeram definitivamente; consideraram os vossos complexos problemas tão difíceis que isto coloca o vosso trabalho grupal (que é uma parte definida do meu Ashram) totalmente fora de questão.

Determinadas coisas relacionadas com a aura grupal, ou mais com as suas características gerais, podem ser do vosso interesse. Um Mestre, quando estuda um grupo considera, antes de tudo, as várias linhas de força que relacionam os indivíduos do grupo com Ele, com o Ashram interior e um com o outro. Ele procura a constância da interação, para o brilho da luz grupal, como um todo, e para a sua influência emanante, a sua radiação e o seu efeito magnético no mundo. As alterações ocorrem constantemente. No passado, as linhas de força entre o [P.36] grupo e eu próprio eram fortes, e a relação entre os membros do grupo era definitivamente fraca. Hoje, as linhas de energia, transportadas pelo pensamento e dirigidas para mim, são firmes mas não tão brilhantemente flutuantes; as linhas entre os membros do grupo estão fortalecidas pela determinação mental, mas não pelo amor emocional ou embrionário. No total, isto indica melhoria,

porque a onda de devoção, irradiada para mim não era algo que me garantisse que o grupo tinha poder reforçado. Existe uma atitude mais salutar. A relação entre vós como um indivíduo e os vossos condiscípulos é de relativa indiferença, mas de reconhecimento mental da vossa filiação grupal conjunta. A radiação magnética do grupo é o ponto mais fraco de toda a apresentação que fazem ao mundo. E no entanto, do ponto de vista de serviço, vós não contaís, dado que o grupo não está a fazer nada *como um grupo*. Isso é sério, meus irmãos. Como indivíduos, muitos de vós estão a servir duma maneira ou doutra, mas é um serviço desapegado e pessoal e não tem qualquer relação com o esforço dum grupo fundido.

Aqui podem perguntar: O que podemos realizar como um grupo? O que é que podemos fazer? Podem, por exemplo, começar a trabalhar como um Ashram trabalha, usando o poder de pensamento, originando pressões, direcionando correntes de pensamento segundo linhas específicas para o mundo, criando formas de pensamento que farão um contato direto com as outras mentes e produzirão alterações firmes na consciência da humanidade. Isto ainda não fazem nem mostrara, qualquer desejo de trabalhar assim. Eu esperei para ver se o impulso inicial partiria de vós sem eu ter sugerido nada. Esperei em vão.

Disse-vos algures que "um Ashram é uma fonte emanante de impressão hierárquica sobre o mundo. As suas `energias impulsivas" e as suas forças estimulantes são direcionadas para a expansão da consciência humana, através das vidas magnéticas dos membros do grupo à medida que eles realizam os seus deveres, obrigações e responsabilidades no mundo exterior; é também ajudado pela firme atividade vibratória dos membros do Ashram que não estão em encarnação física [P. 37] pelo pensamento claro unificado e consciência convicta de todo o Ashram."

Assim expliquei a necessidade dado que requerem uma compreensão clara à medida que consideramos o nosso primeiro ponto, meditação, e começamos a planear o trabalho a fazer durante o próximo ano. ...

[P. 44] Meus irmãos, deixem-me repetir: O discípulo tem de se assumir como ele é numa dada época, com um dado equipamento, e sob quaisquer circunstâncias existentes; então ele trata de subordinar-se, os seus problemas e o seu tempo à necessidade do momento, particularmente durante uma fase de crise grupal, nacional ou mundial. Quando ele faz isto dentro da sua própria consciência, pensando assim segundo os verdadeiros valores, ele descobrirá que os seus problemas particulares foram resolvidos, as suas capacidades estão aumentadas e as suas limitações esquecidas. ...

[P.48] A humanidade nunca viveu segundo o ensinamento que lhe foi dado. A impressão Espiritual, seja transmitida pelo Cristo, por Krishna ou por Buddha (e passada às massas pelos Seus discípulos) não foi ainda expressa como se esperava. Os homens nunca vivem de acordo com aquilo que já conhecem; eles falham em tornar prática a sua informação; eles curto-circuitam a luz; eles não se disciplinam; o desejo ganancioso e a ambição sem freio controlam e não o seu conhecimento interior. Apresentando-o cientificamente e sob o ponto de vista esotérico: a impressão Espiritual tem sido interrompida e tem havido interferência com o fluxo circulatório divino. É tarefa dos discípulos mundiais restaurar este fluxo e para esta interferência. Este é o maior problema que os Ashrams enfrentam nesta época. ...

[P. 50] Em algumas das instruções anteriores\* [*Um Tratado sobre os Sete Raios (Psicologia Esotérica)*, Vol. II, p. 701] indiquei que a nova religião mundial seria baseada numa nova Ciência de Aproximação e que ela sobreporia, em tempo, as atuais fórmulas e cerimoniais religiosos do mundo. ...

1. A primeira coisa que eu vos enfatizei foi que isto era um esforço grupal, e que o seu sucesso dependia da fusão grupal, do amor grupal e da compreensão grupal. O sucesso do contato interior desejado era baseada relação grupal interiorizada. Teve a intenção que fosse um esforço que seria a consequência natural do amor, estabilizado e acentuado por todos os membros do grupo. Daí a minha reiteração constante da necessidade de amor entre os membros do grupo. ...
  2. O segundo fator importante é o reconhecimento profundo da realidade subjetiva do mundo espiritual. Eu, em mim mesmo, quando pensarem em mim, sou somente o símbolo desse mundo, tal como são os outros Mestres, focalizados - como canais de contato e serviço - na Hierarquia. A vós, como um grupo, unidos e em conjunto, pede-se que se aproximem de mim e me contatem tal como, na futura Nova Era, as igrejas do futuro farão (no período da lua cheia) uma aproximação precisa Hierarquia de modo a
    - a. Intensificar a vida espiritual fazendo descer a força espiritual, deliberada e conscientemente.
    - b. Alcançar a iluminação espiritual através do contato comigo, com a central de luz, a Hierarquia.
    - c. Acumular força para a crescente atividade dinâmica para um período de serviço seguinte.
    - d. Produzir uma fusão entre a vida objectiva e subjetiva da humanidade.
  3. Isto leva a uma Técnica de Aproximação, baseada na compreensão dos objectivos acima descritos, para um esforço de me verem (dado que eu simbolizo para vós a visão espiritual), e para o estabelecimento duma via de Aproximação, simbolizada no ritual que eu vos dei numa faixa dourada de luz. Têm de visualizar isto a estender-se entre vós, como um grupo, e o vosso irmão Tibetano. Esta via de Aproximação é a *Senda* que está planeado vir a constituir um símbolo mais familiar que até agora na vida religiosa da raça.
  4. Esta via de luz leva ao coração dum disco azul escuro ao próprio centro no qual vos disseram que eu podia ser contactado. Aqueles de vós que são, de alguma maneira, adeptos do trabalho de meditação sabem bem na cabeça – quando vista e [P. 52] reconhecida – passa normalmente por três estágios de intensificação:
    - a. Primeiro que tudo, é uma luz difusa, à volta da cabeça, descoberta mais tarde dentro da cabeça e produzindo uma radiação interior, que é o resplendor rudimentar.
    - b. Depois, esta luz difusa consolida-se e torna-se um sol interior radiante.
    - c. Finalmente, no centro desse sol, um ponto azul escuro, ou um pequeno disco índigo, aparece. Isto é, na realidade, a saída na cabeça através da qual a alma sai do mundo da existência fenomenal, e é o símbolo da senda ou da porta para o reino de Deus. Esta é a interpretação simbólica dos fenómenos.
- À medida que o grupo se aproxima cada vez mais da realidade, a via ou faixa de luz diminui (simbolicamente) e com o tempo, quando estiverem treinados neste trabalho e quando a vossa natureza espiritual estiver verdadeiramente intensificada, entrarão quase imediatamente dentro, ou através, do disco azul e tornar-se-ão cientes da consciência superior, ou divindade.
5. Neste estágio, três coisas são essenciais para o sucesso:

- a. A mente deve ser "mantida firmemente na luz," e para esta experiência receptiva todo o trabalho prévio na meditação tem sido essencial. A sua atividade positiva e atenta tem sido um factor essencial na produção do desejado controlo mental.
- b. A imaginação criativa, envolvendo o poder de visualizar, tem também de ser desenvolvido e usado conscientemente em obediência ao indicado nos primeiros estágios. Esta obediência tem de ser prestada voluntariamente, até mesmo cegamente, antes dos verdadeiros objectivos serem apreendidos.
- c. Podem-se esperar resultados e que uma sensibilidade interior seja desenvolvida a qual eventualmente impedem a surpresa e levam a um reconhecimento consciente de sucesso. Esta sensibilidade pode diferir de acordo com o raio e [P. 53] tipo, mas as indicações gerais serão no campo da semelhança e do valor grupal.

E este foi o objectivo do trabalho que delineeii. Muito ficou por fazer, e em cada ano tenho expandido o conceito e colocado a fundação para o trabalho futuro a ser realizado com firmeza durante um longo período de tempo. Um começo foi feito. ...

O passo seguinte que vos indiquei foi no qual eu aponteii que estas Aproximações de Luas Cheias requeriam uma semana inteira de atividade interior, dividida como segue:

- a. Os três dias antes da lua cheia eram dedicados à preparação. Esta preparação envolvia *confiança*, que levava o cérebro (o foco da expressão do plano físico) para a condição correta; *aspiração*, que mantinha o corpo astral na atitude correta; e *dedicação*, que era o processo inteligente, motivado pelo livre arbítrio e envolvendo concentração mental, que permitiu ao aspirante confiante "manter a mente firma na luz."
- b. Depois, estavam as doze horas no dia da lua cheia, onde um contato conscientemente alcançado (dependendo do sucesso do trabalho dos três dias prévios *pelo grupo*) torna-se uma possibilidade definitivamente provada. Através do vosso treino nestes primeiros estágios na tentativa de me contactar, eu estava a preparar o terreno para duas eventualidades: o vosso futuro contacto com o vosso Mestre, antes da iniciação, e um contacto com a Hierarquia. Isto teve a intenção de ser simbólico do futuro contacto da humanidade.
- c. Os três dias que sucedem ao período da lua cheia são depois considerados. Nestes dias, foi enfatizado, a personalidade podia tornar-se consciente do sucesso do trabalho prévio efectuado e do contato subsequente. Esta percepção seria facilitada por uma atitude interior de *registro* (pela mente) daquilo que a alma procurou impressionar sobre ela no momento do contato tentado ou alcançado; pelo *sentido de expectativa* a qual a natureza emocional estaria treinada a expressar e experimentar; e pela atitude conhecedora do cérebro físico quando mantém [P. 55] a *crença* do verdadeiro sucesso, quando os requisitos têm sido preenchidos.

Ser-vos-á aparente, se tiverem seguido o acima descrito com espírito correto, que desde o início eu tenho estado a trabalhar para objectivos não compreendidos por vós. Estou seguro de que a importância deste trabalho de lua cheia se tornará cada vez mais claro para vós e que ficarão cada vez mais ansiosos em trabalhar tal como eu vos solicitei.

III. O terceiro estágio, delineado por mim durante o trabalho do ano passado, trouxe uma atividade muito mais complicada do que antes. Se lembrarem, eu expliquei-vos que no período de lua cheia era como se uma porta fosse aberta entre o Sol e a Lua, tornando possíveis determinados eventos duma natureza espiritual. A faixa de luz dourada, estendendo-se entre o Sol e a Lua, totalmente "irradiava a superfície lunar " (usando uma fórmula antiga) e torna possíveis determinadas revelações. Para estudantes como vós, o simbolismo deve ser aparente e pode ser visto como convite à interpretação dual:

1. Diz respeito à relação entre o Anjo Solar e as forças lunares, entre o Sol e a Lua e o seu trabalho em síntese.
2. Diz respeito à relação entre a Hierarquia e a humanidade e conseqüentemente, do mundo subjetivo com os mundos objectivos, entre o reino de causas e o reino de efeitos. Ponderem nisto.

A aproximação individual deve ser fundida na aproximação grupal, e a aproximação de grupos serão um dia ultrapassados pela aproximação organizada da humanidade como um todo. Este terceiro estágio pode (como os dois prévios) ser dividido nas seguintes atividades, que necessitam ser mentalmente apreendidas pelo grupo:

1. Que determinadas compreensões se tornam possíveis. Elas são duas:
  - a. [P. 56] *Primeira compreensão*: Que a entrada na Senda de Aproximação é possível aos indivíduos, aos grupos, e à humanidade como um todo, como uma unidade.
  - b. *Segunda compreensão*: Que energias, não contatadas usual ou normalmente podem ser tocadas, apreendidas e utilizadas no período destas Aproximações, *desde que sejam contatadas em formação grupal*. Assim o indivíduo, o grupo e a humanidade são enriquecidos e vitalizados.
2. Que a Hierarquia espiritual pode, nestes tempos, ser aproximada, verificada e conhecida, levando assim à cooperação ativa e consciente com o Plano que a Hierarquia serve. Deve ser recordado que, pelo lado da Hierarquia, será também empregue uma Técnica de Aproximação à humanidade, e temos assim uma atividade essencial e dual. O primeiro estágio desta atividade dual aconteceu milhões de anos atrás na época de *Individualização*, e produziu a emergência do quarto reino na natureza, a família humana. O segundo estágio está a ser rapidamente realizado hoje, e produzirá a emergência de *Iniciação*. O estágio intermédio é o da *Integração*. Portanto, temos o gérmen duma nova religião científica, chamada (como disse antes) a Ciência de Aproximação. É nela que a humanidade pode agora conscientemente partilhar, pois o seu estágio de evolução assim o garante. Hoje, os homens podem apreender o objectivo, partilhar em aspiração unida, e realizar os requisitos necessários.
3. O tempo a ser dado time, neste estágio de treino, à Aproximação de Lua Cheia foi encurtado, mas tremendamente *intensificado*, e o objectivo foi produzir uma muito mais *dinâmica atividade*. Tem de ser alcançado um estado de tensão, que eventualmente libertará energia dinâmica a partir de - se possível - níveis mais elevados que o da alma. Daí a necessidade de integração e trabalho grupal. Este período foi dividido como se segue:
  - a. São dois dias de preparação intensiva. Isto envolveu alcançar uma atitude correta de tipo dual: O membro do grupo fundia a sua atividade exterior e [P. 57] a sua orientação interior numa única atividade espiritual concentrada. Ele continua com as suas ocupações normais, mas nunca - mesmo assim ocupado - ele perde de vista a sua orientação interior e a recolção específica. Ao mesmo tempo que estava exteriormente ocupado, estava simultaneamente ativo com uma compreensão constante dum retiro interior, um elevar da sua vibração e da sua consciência.
  - b. No dia de lua cheia, pede-se-vos para seguirem uma simbólica atuação no domínio da imaginação criativa, e por intermédio do seu agente, a visualização. Esta atuação envolvia os seguintes passos:
    1. O reconhecimento de que no disco azul, no fim da faixa dourada, estava uma porta de marfim que se abria devagar para uma sala com três janelas.

2. O reconhecimento de que o grupo, como uma unidade, estava a avançar dentro dessa sala e aí, unidos num ato de solene dedicação, permanece pronto para revelação.
3. O reconhecimento pelo grupo, de mim, vosso instrutor e irmão Tibetano, e a vocalização por todos nós em conjunto da Grande Invocação. Isto produz fusão e liberta algo de "daquilo que está acima para aquilo que está em baixo," falando em palavras de simbolismo.

Será óbvio para vós que neste ritual simbólico está tipificado, antes de mais a Senda, o objectivo, o reino de Deus, distinguido por mente espiritual, amor espiritual e vontade espiritual (as três janelas, atma-buddhi-manas, ou os três aspetos da alma). Em segundo, a focalização da consciência na da alma, seguido duma dedicação grupal; e, finalmente, que a humanidade (simbolizada pelo grupo) e a Hierarquia (simbolizada por mim) e a minha vocalização subsequente de determinadas Palavras de Poder tiveram todas a intenção de produzir a fusão dos mundos objectivo e subjetivo, e a consequente emergência do quinto reino na natureza. Assim o esqueleto da estrutura do novo cerimonial religioso [P. 58] pode ser visto fracamente e sentido inadequadamente. Este estágio é seguido por:

4. Quatro dias de recoleção intensiva pelo grupo na sua consciência *cerebral*. Isto envolve:
  - a. O desenvolvimento do poder de recordar as Palavras de Poder que foram ditas por mim, e mais tarde, o esforçar por ouvir uma Palavra de Poder. Este reconhecimento das *Palavras* será um dos objectivos mais importantes da nova religião mundial, e daí o nosso esforço (até agora não muito bem-sucedido) para fazer algo simbolicamente análogo na nossa atividade grupal.
  - b. Uma precisa intensificação subsequente dos processos de vida, e uma demonstração espiritual no plano físico como resultado.

A elucidação dada acima deve fornecer uma apreensão nove e mais inteligente do significado simbólico do trabalho que estamos agora a tentar.

*Discipleship in the New Age, Vol. II, by Alice A. Bailey*

Extraído do livro Discipulado na Nova Era, volume 2.

Tradução enviada pelo GEM, Grupo de Estudos Maitreya, <https://gem.org.pt/> em abril de 2021.